

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Janeiro de 2022

Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			12 meses ³	12 meses ⁴	Jan/21	Jan/22
	jan/21	dez/21	jan/22	Fev20-Jan21	Fev21-Jan22	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	1,02	0,84	1,11	14,81	8,04	▲ 0,22	▲ 0,23
Alimentação no domicílio	1,06	0,79	1,44	19,17	8,64	▲ 0,16	▲ 0,22
Alimentação fora do domicílio	0,91	0,98	0,25	4,87	6,46	▲ 0,05	▲ 0,01
Despesas pessoais	0,39	0,56	0,78	1,07	5,14	▲ 0,04	▲ 0,08
Artigos de residência	0,86	1,37	1,82	6,98	13,13	▲ 0,03	▲ 0,07
Comunicação	0,02	0,34	1,05	3,32	2,42	▲ 0,00	▲ 0,05
Vestuário	(0,07)	2,06	1,07	(0,72)	11,58	▼ (0,00)	▲ 0,05
Saúde e cuidados pessoais	0,32	0,75	0,36	2,15	3,74	▲ 0,04	▲ 0,04
Habitação	(1,07)	0,74	0,16	3,56	14,45	▼ (0,17)	▲ 0,03
Educação	0,13	0,05	0,25	1,10	2,94	▲ 0,01	▲ 0,01
Transportes	0,41	0,58	(0,11)	1,12	20,41	▲ 0,08	▼ (0,02)
Índice geral	0,25	0,73	0,54	4,56	10,38	▲ 0,25	▲ 0,54

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro foi de 0,54%, 0,19 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,73% de dezembro. Foi a maior variação para um mês de janeiro desde 2016 (1,27%). Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 10,38%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em janeiro. A maior variação veio de Artigos de residência (1,82%), que acelerou em relação a dezembro (1,37%). Na sequência, vieram Alimentação e bebidas (1,11%), maior impacto no índice do mês (0,23 p.p.), Vestuário (1,07%) e Comunicação (1,05%). Já a variação de Habitação (0,16%) foi inferior à do mês anterior (0,74%). O único grupo em queda foi Transportes (-0,11%), que havia subido 0,58% em dezembro. Os demais grupos ficaram entre o 0,25% de Educação e o 0,78% de Despesas pessoais.

» Destaque IBGE

O grupo Habitação (0,16%) desacelerou em relação ao mês anterior (0,74%), principalmente por conta da energia elétrica (-1,07%), cuja variação em dezembro havia sido de 0,50%. Desde setembro, permanece em vigor a bandeira Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos. Ainda em Habitação, destaca-se a queda de 0,73% do gás de botijão, após 19 meses de alta. A alta do gás encanado (3,13%) deve-se ao reajuste de 17,64% em São Paulo (5,46%), vigente desde 10 de dezembro. Já a queda no grupo dos Transportes (-0,11%) é consequência principalmente do recuo nos preços das passagens aéreas (-18,35%) e dos combustíveis (-1,23%). Além da gasolina (-1,14%), também houve queda nos preços do etanol (-2,84%) e do gás veicular (-0,86%). O óleo diesel (2,38%) foi o único a subir em janeiro.

» Alimentação e Bebidas

Em Alimentação e bebidas (1,11%), a alimentação no domicílio passou de alta de 0,79% em dezembro para 1,44% em janeiro. Os principais destaques foram as frutas (3,40%) e as carnes (1,32%), embora tenham registrado altas menos intensas em relação ao mês anterior (8,60% e 1,38%, respectivamente). Além disso, os preços do café moído (4,75%) subiram pelo 11º mês consecutivo, acumulando alta de 56,87% nos últimos 12 meses. Outros destaques foram a cenoura (27,64%), a cebola (12,43%), a batata-inglesa (9,65%) e o tomate (6,21%). No lado das quedas, houve recuos nos preços do arroz (-2,66%), do frango inteiro (-0,85%) e do frango em pedaços (-0,71%). A alimentação fora do domicílio (0,25%), por outro lado, desacelerou em relação ao mês anterior (0,98%). A refeição passou de 1,08% em dezembro para 0,44% em janeiro, enquanto o lanche passou de 1,08% em dezembro para -0,41% em janeiro.

Fonte: IBGE - ¹ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); ² Variações no mês de referência; ³ 12 meses 2020 (fev/20 a jan/21); ⁴ 12 meses 2021 (fev/21 a jan/22).